

CIENTISTAS EM ACÇÃO NO JORNAL O SÉCULO (1926-1940). IMAGENS PÚBLICAS DA CIÊNCIA NO DEALBAR DO ESTADO NOVO

Emília Vaz Gomes, Augusto Fitas, M Fátima Nunes (mf@uevora.pt)

CEHFCi – Centro de Estudos de História e Filosofia da Ciência

[www.cehfc.org]

Resumo

A Ciência foi relevante nos ideais republicanos e, por inerência, foi matéria de destaque no periódico *O Século*. Analisámos as notícias deste jornal de 1926 a 1940 e reconstruímos uma “imagem” dos cientistas onde estes foram representados como sábios, trabalhadores, integrados num grupo científico, respeitáveis, interessados na melhoria da sociedade e considerados “heróis”. Esta imagem relaciona-se com os ideais republicanos. Por fim verificámos que os cientistas cultivavam a proximidade com a ciência internacional, e isto obriga-nos a repensar o “isolamento” de Portugal no Estado Novo.

Abstract

Science was an relevant aspect of republican ideals. So, it had a great emphasis at *O Século* newspaper. We have analysed those news in the period 1926-1940. As a result we manage to reconstruct the scientist image where they was represented as learned, hard-working, well fit into a scientific group, respectable, interested in the society improvement and considered as heroes. This image had connections to republican ideals. At last we find a new characteristic: the cultivation of proximity towards international science. This make us reflect upon Portuguese isolation during Estado Novo.

Introdução

Desde o final do séc. XIX a Ciência esteve incluída nos ideais republicanos, alcançando grande importância como Cientismo. As referências a esta doutrina reportam-se ao primado da ciência positiva na explicação da verdade. Deste modo, o estudo Histórico da República deverá ter em conta a importância da Ciência no quadro Sócio-político português.¹

O republicanismo português fundamentava o seu ideário no positivismo, no cientismo, no liberalismo, no anticlericalismo e na universalidade dos princípios da revolução francesa, Liberdade, Igualdade e Fraternidade. Englobava as ideias de livre-pensamento, evolução, progresso, fraternidade universal, solidariedade, justiça social e

¹ Rosas, Fernando; Rollo, Maria Fernanda, *História da Primeira República Portuguesa*, Lisboa, 2009.

direito fundados na Razão, ordem, etc. Concebia uma sociedade a caminho do aperfeiçoamento, em busca da harmonia e felicidade, onde o povo pudesse expressar a sua soberania. Tinha como grande objectivo a regeneração da pátria, indispensável através da educação do povo. O perfeito cidadão republicano seria honrado, honesto, e baseava a sua actuação nos princípios republicanos.

O republicanismo exerceu influência na imprensa periódica da 1.^a metade do séc. XX, destacando-se neste âmbito o periódico diário *O Século* pela relevância dada à Ciência. Para o nosso trabalho utilizámos um universo de notícias do Século no período 1926-1940. Neste jornal, grande parte das notícias que fazem referência à Ciência debruçam-se mais directamente sobre os cientistas. Estes textos, imbuídos do ideário republicano, contribuíram para construir a “figura” do cientista, uma representação carregada de subjectividade. O termo “Cientista” surge no discurso jornalístico do Século para designar personalidades de todas as ciências, incluindo a medicina, que se dedicavam ou tinham dedicado a trabalhos de investigação ou estudo, e que geralmente tinham publicado uma obra ou até mais. As expressões “homem de ciência” [a mais frequente] e “investigadores” eram muitas vezes usadas como sinónimos da de “cientistas”, bem como as designações das especialidades profissionais – astrofísico, bacteriologista, meteorologista, farmacologista etc.

As notícias² do Século que fazem referência aos cientistas são de título e índole diversos e para melhor proceder à compreensão mental da imagem dos cientistas procedemos à categorização destas notícias, tomando em consideração os assuntos referidos. Assim, as notícias podiam referir-se a congressos científicos; a reuniões regulares de associações científicas portuguesas; a conferências; a manifestações colectivas de admiração ou veneração; às ideias, opiniões e reflexões concebidas por cientistas, escritos ou não pelos próprios e por último, a aspectos particulares sobre a vida de um cientista (aspectos profissionais, pessoais ou sociais).

A “imagem dos cientistas” e as características idealizadas

Após ter definido o universo de notícias escolhidas procedemos à análise das mesmas com o objectivo de inferir as características presentes imagem pública dos

² Para facilitar a escrita das referências às notícias do Século iremos apenas apontar a data referente à sua publicação.

cientistas. Estas características não emanam dos textos de forma clara e inequívoca, a sua apreensão é resultado de uma construção subjectiva, baseada na tipificação das notícias elaboradas e num trabalho de análise do conteúdo. Na imagem pública dos cientistas identificámos as seguintes características (Cc):

Cc1 - Sabedoria científica (ou erudição e proficiência científica)

Cc2 – Capacidade de trabalho, empenho e esforço

Cc3 - Integração num grupo profissional / de classe

Cc4 - Respeitabilidade intelectual (autoridade, competência e idoneidade)

Cc5 - Interesse na melhoria da sociedade, valorizando a educação

Cc6 – Engrandecimento, heroísmo, divinização, martirização

Cc7 - Respeitabilidade social

(Cc1) A sabedoria científica, ou de forma sinónima a erudição e a proficiência, era a característica essencial que definia um homem de ciência, conforme podemos constatar pelo grande número de notícias que debruçavam sobre o mérito profissional de personalidades, valorizado pela atribuição de “prémios”, e também nos discursos das homenagens públicas. Os cientistas considerados como “sábios” possuem bons conhecimentos na sua área de competência ou profissão, e prestavam atenção aos conhecimentos mais actualizados conforme se pode verificar pela enorme profusão de Congressos e Conferências científicas aos quais assistiam. Tinham conhecimentos especializados sobre um determinado tema e muitas vezes realizavam trabalhos científicos originais.

(Cc2) Os cientistas eram tidos como trabalhadores, esforçados e empenhados, tanto os estrangeiros (Marconi - 1928-04-13 e Einstein - 1930-10-11) como os portugueses (Carlos França, “Uma vida de trabalho que constitui exemplo e estímulo” - 1926-08-16). No discurso jornalístico usava-se a palavra “trabalho” para designar os estudos ou investigações científicas realizadas pelos cientistas em alternativa a outros termos como por exemplo “estudos”, “investigações”, etc. A imagem do “cientista” trabalhador era corroborada pelas notícias de vários momentos: quando os próprios cientistas explicavam as suas actividades; nas reuniões de associações científicas em que os associados apresentavam geralmente os seus trabalhos (1930-02-07), na participação dos cientistas em congressos (veja-se a opinião do o sr. dr. Machado e

Costa em 1935-02-05) ou nas actividades de divulgação científica (veja-se o discurso de Costa Lobo em 1927-03-15). Algumas fotografias de cientistas publicadas no Século enfatizavam a imagem do cientista-trabalhador uma vez que mostravam o indivíduo no seu contexto de “trabalho” (por exemplo, em 1938-11-09: “O sábio Joliot e a sua esposa, Irene Joliot-Curie, trabalhando no laboratório.”)

(Cc3) As referências aos homens de ciência surgiam frequentemente no enquadramento de uma associação científica ou grupo profissional. Algumas associações científicas, como por exemplo a Academia das Ciências tinham as suas reuniões regulares descritas nas notícias. Nestas reuniões onde os cientistas podiam apresentar os seus trabalhos e actualizar-se e participar em homenagens. Deste modo, os cientistas caracterizavam-se por ser partes integrantes de um grupo, de onde alcançavam o reconhecimento como profissionais.

(Cc4) Os cientistas eram representados como personalidades respeitáveis³ intelectualmente uma vez que o seu trabalho era valorizado e admirado publicamente e podiam contar com o reconhecimento por parte dos seus pares. O valor dos trabalhos de um cientista e a sua proficiência profissional eram certificados ou potenciados em várias ocasiões, dignas de notícias: a apresentação os trabalhos perante associações científicas, aos corpos científicos de Universidades ou a Congressos da especialidade, sobretudo no estrangeiro; o reconhecimento dos trabalhos por parte de cientistas estrangeiros; os prémios recebidos e a publicação de trabalhos. Os congressos científicos eram momentos especiais para mostrar a aceitação dos cientistas por parte de um grupo científico-profissional e para garantir a sua competência profissional, logo, a sua respeitabilidade.⁴ Os professores Costa Lobo (veja-se por exemplo a notícia de 1926-06-21) e Egas Moniz destacam-se como cientistas respeitados. A respeitabilidade

³ Na bibliografia que pudemos analisar não encontramos quaisquer estudos aprofundados sobre o conceito “respeitabilidade”. Tomámos algumas ideias de Woodruff Smith através do seu trabalho *Consumption and the Making of Respectability, 1600-1800*. Entendemos por respeitabilidade o facto de uma personalidade ser considerada digna respeito, ou seja, ela é respeitável se, por parte dos outros, usufruir de gestos e sentimentos de consideração, apreço, admiração ou até mesmo veneração. Consideramos que um indivíduo poderia ser respeitado pelas suas características intelectuais e/ou pela sua integração e valorização por parte da sociedade. Distinguimos assim entre respeitabilidade intelectual e respeitabilidade social, e por enquanto iremos analisar apenas a primeira, embora admitamos que as duas estariam certamente relacionadas.

⁴ No Congresso de medicina de 1926, “Os Dias médicos”, os participantes debruçaram-se sobre o tema: “Contra o exercício ilegal da medicina” (5 Maio 1926).

intelectual, baseada na erudição científica e na integração inter-pares, dava aos cientistas a competência e a autoridade para interpretar cientificamente determinadas situações ou fenómenos e para se pronunciarem sobre assuntos relacionados com a sua área de conhecimento⁵ e a idoneidade para comunicar assuntos científicos ao público⁶.

(Cc5) Alguns cientistas mostravam-se interessados na melhoria da sociedade, para o que valorizavam o papel da educação. As palestras públicas eram um meio que eles muito usavam para intervir junto da sociedade em geral, e em especial junto de pessoas com menos instrução. Aquelas palestras eram realizadas em locais públicos (como por exemplo no Instituto Clínico da Junta Geral do Distrito - 1932-06-18 e 1933-03-29) ou através da rádio (1935-06-12 ou 1938-02-09) e por vezes enquadravam-se nas actividades de associações com finalidades educativas, como por exemplo a Universidade Popular Portuguesa. Os temas abordados eram diversos, como por exemplo os relacionados com Agricultura (1930-04-13), com o uso de técnicas (1930-04-01) ou sobre a indústria (1926-04-29, 1928-03-06). Muitos médicos debruçaram-se sobre os “problemas de acção médico-social”, como eram por exemplo os relacionados com a maternidade, a tuberculose, a higiene, a puericultura, etc. (ver por exemplo 1933-05-12 e 1935-05-28). Uma circunstância particular onde se congregavam algumas palestras sobre assuntos científicos com interesse para a sociedade em geral eram as “Semanas Temáticas”, como por exemplo a “Semana da Tuberculose”.

Analisando as várias notícias onde os “homens de ciências” expressavam as suas opiniões concluímos que estas eram destinadas a melhoria e aperfeiçoar alguns aspectos da sociedade, pelo menos a parte da sociedade referente aos seus colegas de profissão ou ao ensino da sua área científica.

(Cc6) Através do discurso jornalístico construímos uma imagem dos cientistas com características sobre-humanas, figurando como heróis e mártires. Nos discursos analisados, a palavra “cientista” vem muitas vezes acompanhada das expressões de

⁵ Por exemplo, o Núcleo de professores Primários Oficiais promoveu em 1926 uma série de conferências e convidou “ sr. dr. Faria de Vasconcelos da Faculdade de Ciências, que proficientemente versou o tema: «As sciencias naturais na escola primaria»”. (1926-05-09).

⁶ 1931-08-08: [Texto] Começa hoje a colaborar no Século o ilustre professor da Universidade e director do Observatório Meteorológico de Lisboa, sr. prof. dr. Herculano de Amorim Ferreira, figura de alto-relevo nos meios universitário e científico. O primeiro artigo, que hoje publicamos, intitula-se «O homem e a máquina», e através dele se revela o espírito, a cultura e a competência do autor. [...]

exaltação como por exemplo “ilustre”, “eminente”, “grande sábio”, “glorioso” e “célebre”. Nas homenagens a uma personalidade também identificamos intenções de “engrandecimento”. Os cientistas portugueses mais enaltecidos eram os que tinham a sua obra reconhecida no estrangeiro, como por exemplo Gomes Teixeira e Egas Moniz (1929-11-22), Um caso particular de cientistas homenageados como “heróis” eram os “mártires da ciência”, de que eram exemplo os radiologistas.⁷

(Cc7) Os cientistas eram detentores de um estatuto com respeitabilidade social.⁸ Em Portugal, e no período considerado, os professores do ensino superior, incluindo os “homens de ciências” pertenciam à “classe superior”, ou seja, à elite⁹.

Os cientistas eram objecto de reconhecimento social em várias ocasiões: nos Congressos científicos, nos banquetes de homenagens e noutras manifestações públicas de admiração. Nas notícias relativas aos congressos identificamos vários actos de reconhecimento social, como por exemplo o envio de “telegramas de felicitações” pelo início dos trabalhos; as recepções, visitas e banquetes organizadas por associações comerciais (Ver “Os Dias Médicos”, 1926-05-03) e a presença de figuras eminentes do governo ou de instituições. A realização manifestações públicas de admiração (para além dos congressos) demonstra que os cientistas mais famosos eram especial objecto de respeito e admiração social por parte dos colegas de profissão e do público em geral.¹⁰ Os banquetes de homenagem a “homens da ciência” eram uma prática cultural comum que contribuíam para desenvolver a respeitabilidade social dos cientistas devido a vários factores: a presença de convidados de honra (representantes dos órgãos superiores das Universidades, cônsules, directores de faculdades estrangeiras, etc.); a dignidade social dos organizadores (as associações científicas, as universidades ou o ministro dos negócios estrangeiros, etc) e a localização do evento (por exemplo o Restaurante ou café Tavares¹¹, o «Maxim’s» ou Club Maxim's¹², o Estoril-Palace-

⁷ Exemplos de radiologistas considerados mártires da ciência: 1926-08-13: o dr. Carlos Leopoldo dos Santos; 1927-09-26: [sr. Henri Bourdon de Paris; 1931-06-25: o Dr. Soret.

⁸ Identificamos esta característica através do tipo de práticas culturais e factos que marcam um indivíduo como sendo respeitável, adequado ao momento e lugar e pertencente a uma “classe” social digna de respeito.

⁹ Hermínio Martins

¹⁰ Encontramos um exemplo nos jornais de Março a Junho de 1939 relativamente a Egas Moniz: após ser alvejado no seu consultório publicaram-se frequentemente notícias sobre o seu estado de saúde e com as manifestações de “simpatia” por parte de “colegas, amigos e clientes” (por exemplo 1939-06-08).

¹¹ <http://www.restaurantetavares.pt/>

¹² <http://revistaantigaportuguesa.blogspot.com/2008/09/maxim-casino-1908.html> e http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/CONTEMPORANEA/PDF/N4_54_66.pdf

Hotel¹³ e o Avenida Palace¹⁴). Também na forma de trajar encontramos alguns símbolos da elite social, exemplificados pelos requisitos para a sessão solene da Academia das Ciências (1929-12-06): “casaca ou farda, insígnias académicas e universitárias e condecorações, e as senhoras sem chapéu”.

A existência de notícias sobre os pormenores pessoais de certos cientistas, por exemplo na coluna “Ecos da Sociedade”, conferia a estes o estatuto de “figura pública” e potenciavam o seu reconhecimento social. Por exemplo, as notícias sobre Costa Lobo são muito frequentes, referindo pormenores como as suas partidas para o estrangeiro, as suas vindas de Coimbra a Lisboa e até o seu casamento no estrangeiro (1928-01-31).

Conclusões

A maioria das características dos cientistas que pudemos inferir a partir das notícias do Século coadunam-se de facto com ideologia do republicanismo, sobretudo na importância dada ao “cientismo”, à “modernização” e à “intervenção pública” como sinal de cidadania activa. O Cientismo, conferia às ciências o papel preponderante para explicar a realidade. Os cientistas eram considerados como os que possuíam o verdadeiro conhecimento, os sábios (Cc1) que tinham a autoridade e a capacidade para explicar a realidade (Cc4). Os cientistas empenhavam-se em conhecer o conhecimento científico “moderno” uma vez que este era essencial para ter uma boa erudição científica (Cc1). Para isso, iam assistir a Congressos e Conferências, por vezes no estrangeiro. Tal como se pretendia com os cidadãos da República, os cientistas manifestaram o seu interesse na melhoria da sociedade nomeadamente no que dizia respeito às suas áreas científicas e à educação. O interesse em contribuir para a melhoria a sociedade não foi comum aos cientistas em todas as áreas: pudemos ver este interesse por parte de médicos, engenheiros, biólogos, entre outros, mas não encontramos referências a “homens de ciência” de física, química e matemática, debruçados sobre problemas sociais. No nosso universo de notícias não encontramos discursos de intervenção concebidos pelos cientistas que se referissem a assuntos distantes da ciência e/ou do ensino. Para encontrar outro tipo de intervenções, por exemplo as de cariz

¹³ <http://www.palacioestorilhotel.com/POR/historia.asp>

¹⁴ <http://www.hotel-avenida-palace.pt/PT/>

político, deveríamos provavelmente analisar outro tipo de notícias fora do nosso universo de fontes.

Na análise do conteúdo das notícias escolhidas não encontramos uma das características que os homens do republicanismo procuravam cultivar: o interesse pela pátria.

No decorrer do nosso trabalho verificámos que diversas notícias surgiam no contexto específico dos contactos com o estrangeiro, por exemplo: a nomeação para ir ao estrangeiro como representante de uma instituição ou do Governo, a manifestação de intenções para de ir ao estrangeiro, a ida a Congressos internacionais, as partidas e as chegadas do estrangeiro, a nomeação para estender a formação no estrangeiro e a recepção de cientistas estrangeiros. As viagens ao estrangeiro de cientistas reconhecidos tinham grande destaque no universo das notícias, realizando-se muitas vezes entrevistas ao cientista após o seu regresso. Também a passagem de cientistas estrangeiro por Portugal era noticiada com relevo, quase sempre em sintonia com as cerimónias da circunstância, por exemplo as recepções de gala e os banquetes. Ao analisarmos estes factos concluímos que nas notícias do nosso Universo os cientistas tinham uma imagem de sábios “abertos ao conhecimento internacional”, ou seja, que cultivavam a proximidade com a ciência internacional. Esta conclusão obriga-nos a repensar e a ideia de um Portugal fechado ao mundo durante o Estado Novo.